

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL
E ANOS INICIAIS**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL DE DILERMANDO DE AGUIAR/RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Alexandra Rosa Silva

**Santa Maria, RS, Brasil
2015**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL DE DILERMANDO DE AGUIAR/RS**

por

Alexandra Rosa Silva

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Educação Física Infantil e Anos Iniciais,
da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito
parcial para obtenção do título de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

Orientadora: Profa. Me. Márcia Gonzalez Feijó

Santa Maria, RS, Brasil

2015

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Educação
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Educação Física Infantil e Anos
Iniciais**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE
PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE DILERMANDO DE
AGUIAR/RS**

elaborada por
Alexandra Rosa Silva

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista em Educação Física Infantil e Anos Iniciais

COMISSÃO EXAMINADORA:

Márcia Gonzalez Feijó, Me. (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Gustavo de Oliveira Duarte, Dr. (UFSM)

Daniele Kopp, Me.

Santa Maria, 27 de fevereiro de 2015.

“O grande desafio humano é resistir à sedução do repouso, pois nascemos para caminhar e nunca para nos satisfazer com as coisas como estão. A insatisfação é um elemento indispensável para quem, mais do que repetir, deseja criar, inovar, refazer, modificar, aperfeiçoar. Assumir esse compromisso é aceitar o desafio de construir uma existência menos confortável, porém ilimitada e infinitamente mais significativa e gratificante.”
(Mario Sérgio Cortella)

AGRADECIMENTOS

Neste momento quero agradecer a todas as pessoas que de uma maneira ou de outra contribuíram para a realização deste trabalho:

Agradeço aos professores, colegas e tutores do Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais UAB/UFSM pela oportunidade de crescimento pessoal e profissional.

À minha querida orientadora, pela sua dedicação, paciência e carinho diante de tantas angústias.

Agradeço a minha família pelo amor e incentivo sempre.

As professoras, sujeitos dessa pesquisa, pela imensa contribuição e pelo trabalho que desenvolvem em seu município de atuação profissional.

À Deus por ter me iluminado em todos os momentos desta caminhada.

Muito obrigada!

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE DILERMANDO DE AGUIAR/RS

AUTORA: ALEXANDRA ROSA SILVA
ORIENTADORA: Profa. Me. MÁRCIA GONZALEZ FEIJÓ
Data e Local da Defesa: Santa Maria/RS, 27 de fevereiro de 2015.

Pensar sobre a Educação Física na Educação infantil é instigante e desafiador, sobretudo, quando consideramos o processo histórico de ambas as áreas de conhecimentos e as possíveis tensões que podem existir com a presença de professores de Educação Física nas escolas de Educação infantil. Acreditamos que é possível desenvolver um trabalho compartilhado entre pedagogas e professores de Educação Física a fim de construir um trabalho colaborativo e de qualidade para as crianças. Para tanto, elaboramos o seguinte objetivo: compreender as concepções de Educação Física na Educação Infantil das professoras que atuam na escola de Educação Infantil de Dilermando de Aguiar/RS. Este estudo foi guiado por uma abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Os sujeitos desta pesquisa foram cinco professoras que atuam na Educação Infantil, sendo quatro pedagogas e uma professora de Educação Física. Os dados foram coletados por meio de um questionário e sua análise realizada a partir da análise de conteúdo. Ao analisarmos os questionários respondidos pelas professoras, identificamos duas categorias que permearam todas as suas falas: a Educação Física como um momento de descoberta e de novas experiências na escola e a Educação Infantil como um espaço da criança. As professoras destacaram a importância das aulas serem planejadas para atender as necessidades dos alunos e de possibilitar o maior número de experiências possíveis dos alunos. Nesse sentido, acreditam que o professor precisa aceitar os desafios impostos pelas mudanças no espaço escolar. Precisa desejar, participar, estar engajado com a proposta da escola e ter o desejo de promover práticas significativas e que atendam as necessidades dos alunos. Portanto, o professor precisa se comprometer com seu fazer pedagógico e trabalhar cada vez mais de forma colaborativa com os demais professores da escola, pois o desejo de pensar a Educação Física na Educação Infantil é o de somar e não o de fragmentar práticas. O desejo é de possibilitar experiências diversificadas as crianças e que tenha significado em sua vida.

Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Física. Trabalho colaborativo.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* em Educação Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

PHYSICAL EDUCATION IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION: CONCEPTS OF TEACHING OF EARLY CHILDHOOD EDUCATION OF DILERMANDO DE AGUIAR/RS

AUTHOR: ALEXANDRA ROSA SILVA
ADVISER: PROFa. Me. MÁRCIA GONZALEZ FEIJÓ
Date and place of Defense: Santa Maria/RS, February 27, 2015.

Think about the Physical Education in Early Childhood Education is exciting and challenging, especially when we consider the historical process of both areas of knowledge and the possible tensions that may exist with the presence of physical education teachers in schools of children's education. We believe it is possible to develop a shared work between pedagogues and teachers of physical education in order to build a collaborative and quality for children. Therefore, we developed the following objective: to understand the conceptions of Physical Education in Early Childhood Education of teachers who work in the school of Early Childhood Dilermando de Aguiar / RS. This study was guided by a qualitative approach, the case study. The subjects were five teachers working in kindergarten, four pedagogues and a Physical Education teacher. Data were collected through a questionnaire and its analysis performed from the content analysis. By analyzing the questionnaires answered by teachers, we identified two categories that permeated his lines: Physical Education as a time of discovery and new experiences in school and early childhood education as a child's space. The teachers emphasized the importance of the classes are designed to meet the needs of students and to enable the largest possible number of experiences of students. In this sense, believe that the teacher must accept the challenges posed by changes in the school environment. Need wishes, participate, be engaged with the school's proposal and have the desire to promote significant and practices that meet the needs of students. Therefore, teachers need to commit to their pedagogical and increasingly work collaboratively with other teachers in the school, because the desire to think physical education in kindergarten is to add and not to fragment practices. The desire is to enable diverse experiences children and that has meaning in your life.

Keywords: Early Childhood Education. Physical Education. Collaborative work

LISTA DE APÊNDICES

Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	32
Apêndice 2 – Questionário da pesquisa.....	33

SUMÁRIO

O INÍCIO DE UMA CAMINHADA.....	10
Encaminhamentos metodológicos.....	15
CAPÍTULO 1	
1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES.....	18
1.1 Compreendendo a Educação Infantil e a Educação Física na perspectiva das políticas públicas.....	18
CAPÍTULO 2	
2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS.....	23
3 NOVAS CAMINHADAS À VISTA	28
REFERÊNCIAS.....	30

O INÍCIO DE UMA CAMINHADA

Os processos de formação são múltiplos e paradoxais, são movimentos vivenciados pelos professores ao aprender com seus traçados singulares, ricos em mudanças e facetas. Esse percurso carrega diferentes vivências e experiências que nos constituíram até aqui e vão nos constituir como docentes. Dessa forma, vamos elegendo fatos que trazemos na memória, da forma como significaram e como se transformaram em experiências incorporadas na nossa trajetória formativa.

A história de vida, a formação profissional, a inserção no campo de trabalho, as experiências e as reflexões acerca da trajetória pessoal e da profissão serão consideradas neste estudo como questões fundamentais para problematizar e circunscrever o tema de estudo que ora pretendo apresentar e desenvolver no Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Entendo que o tema de uma pesquisa está inscrito de alguma forma naquela pessoa que pretende investigá-lo e, desse modo, utilizarei o relato das experiências pessoais e, principalmente, profissionais para contribuir na localização das questões aqui levantadas sobre o tema “Para que serve a Educação Física na Educação Infantil?”. Isso nos remete ao pensamento de Marques (2001, p. 92) quando o autor relata que o tema deve ser encarnação determinada e prática do desejo do pesquisador, devendo tornar-se paixão, desejo trabalhado e construído pelo próprio pesquisador, pois “da experiência antecedente, dos anteriores saberes vistos como insuficientes e limitantes nasce o desejo de conhecer mais e melhor a partir de um foco centrado de atenções”.

Ao contar minha história de vida, posso rever este processo como importante na construção da minha trajetória formativa, e ainda, reviver fatos que marcaram esse percurso e me fizeram ir por caminhos desconhecidos, buscar novos horizontes e tomar decisões que me fizeram chegar até aqui.

Sou Alexandra Rosa Silva, tenho 34 anos, nasci e cresci em Santa Maria/RS. Durante toda minha vida escolar, sempre gostei de ir para a escola. Confesso que tinha uma admiração muito grande pela figura do professor, o qual cada um a sua maneira contribuiu para a minha formação, e que, de forma consciente ou inconsciente, deixaram marcas sobre o meu entendimento do que é *ser professor*.

Minha trajetória pessoal, na vida escolar e nas relações com o mundo, foi marcada pelo desejo de compreender como se constituía um professor? Como meus professores da escola sabiam o que sabiam e como tinham se tornado os professores que eram? Enfim, meu primeiro olhar era para os possíveis percursos da constituição daquilo que me chamava atenção no mundo.

A opção pelo curso de Educação Física – Licenciatura Plena da UFSM, em 1999, no qual ingressei logo ao final do ensino médio, se deu por um motivo bastante comum a quase maioria dos demais alunos deste curso, o fato de gostar muito de praticar esportes e de outras atividades que envolvam algum tipo de movimento corporal (como por exemplo, a dança, a ginástica rítmica, a capoeira entre outras). Até o momento, minha opção por essa profissão se deu por gostar de praticar esportes e também por gostar da professora de Educação Física que tive durante todo o ensino fundamental. Porém, o percurso realizado no curso de Licenciatura Plena em Educação Física, na UFSM, entre 1999 e 2002, me fez romper com essa concepção de aula de Educação Física voltada para a prática de esportes sem nenhuma reflexão ou objetivo formativo. Minha trajetória formativa pode ser destacada como momento de experiências, vivências, questionamentos e trabalhos que contribuíram nas reflexões do tema aqui proposto.

O curso de Licenciatura Plena em Educação Física, com seu currículo generalista (versão de 1990), abarcava as áreas do Bacharelado e da Licenciatura. Porém, talvez, pelos interesses, pelas características e pela formação dos professores do curso e/ ou pela histórica desvalorização do professor de Educação Física na escola, era destinada uma atenção maior aos projetos (pesquisa, ensino e extensão) e ofertada mais ACG¹s e DCG²s vinculados a área do Bacharelado³. Como havia uma oferta maior de oportunidades de aprendizagem da profissão na área do Bacharelado, conseqüentemente, maior era a procura. Com isso, diminuía ainda mais as oportunidades dos acadêmicos vivenciarem o contexto escolar como um espaço de formação e atuação profissional. Torna-se importante lembrar que a única aproximação dos acadêmicos com o contexto escolar previsto nesse currículo acontecia no 7º semestre do curso, na disciplina de “Prática de Ensino em Educação

¹ ACGs – Atividades Complementares de Graduação.

² DCGs – Disciplinas Complementares de Graduação.

³ Neste momento, estou fazendo uma leitura do meu período de formação que corresponde aos anos de 1999 a 2002, dos fatos que trago na minha memória.

Física”, sendo esta, para muitos acadêmicos, a primeira e única oportunidade de estar inserido no contexto escolar.

Podemos considerar esse fato como um contraponto, uma contradição, pois estamos falando de um curso de Licenciatura Plena, onde quem ingressava, querendo ou não, seria professor e, como muitas vezes acontece, aqueles mesmos acadêmicos que não tinham interesse pela Educação Física escolar, ingressam por concurso público, para serem professores da educação básica. Além disso, é importante salientar, que independente do campo de atuação profissional, não deixaremos de ser professores, pois faz parte da nossa formação, mesmo sendo uma formação deficitária.

A separação entre a ideia de uma formação inicial voltada para o trabalho na escola e a ideia de uma formação para o trabalho em outros espaços não escolares (academias, clubes etc.), assim como os saberes que cada uma dessas perspectivas abordava para a constituição de suas práticas, levaram-me, por um lado, a sentir-me desorientada nesse tempo e espaço de formação, assim como reforçaram minha opção por desejar estudar e atuar na prática da escola pública.

Esse movimento de aproximação com áreas de conhecimento, que contribuem para a constituição daquilo que se faz necessário para atuar, investigar e refletir a prática da escola despertou meu interesse e orientou inicialmente meu desenvolvimento no curso de Educação Física. Foi também circunscrevendo e estabelecendo uma ideia mais clara do objeto de trabalho e de estudo dessa área de conhecimento, que pude confirmar meu interesse por um movimento corporal que fosse político, cultural, social e histórico, distanciando-me da ideia de considerá-lo exclusivamente a partir de bases, teorias e campos de estudos maturacionistas e biológicos.

Minha inserção profissional ocorreu em ambos os espaços possíveis de trabalho da Educação Física, ou seja, na escola e em academias, possibilitando-me perceber a separação de saberes necessários para a construção das práticas a serem realizadas. Percebi que cada espaço possui um corpo de saberes próprios, os quais eram desenvolvidos na prática pedagógica dos professores neles envolvidos e a partir das demandas advindas e impostas pelo contexto social. Os objetivos, as metodologias e as problematizações referentes à escola e ao espaço não escolar, passaram a se diferenciar e estar mais evidentes na construção da minha prática e dos meus saberes.

Meu envolvimento em grupos de estudos que discutiam as questões da Educação Física na escola e seu papel nesse contexto contribuíram para minha compreensão e provocaram um momento de rupturas nas minhas concepções do ser professor. Queria saber-fazer, mas também, porque fazer e para que fazer. Começava a ter consciência de estar envolvida em um processo formativo, complexo, incerto, cheio de questionamentos pelo qual estava construindo minha identidade como professora. Meu Estágio Profissionalizante foi na escola, mesmo não sendo obrigatório, pois considerei importante para minha formação, já que neste momento estava mais consciente do papel da Educação Física na escola e sem dúvida foi um momento gratificante e rico em aprendizagens.

Logo que concluí o curso de Licenciatura ingressei na especialização em Ciência do Movimento Humano, na área de Pedagogia do Movimento Humano (CEFD/UFSM), no qual pude aprofundar leituras sobre o tema da Educação Física escolar, e principalmente, porque tive a oportunidade de desenvolver aulas de Educação Física com uma proposta diferente daquela que tive como aluna na escola.

No ano de 2006, comecei a atuar como professora de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na rede municipal de Dilermando de Aguiar/RS. A opção pela atuação na prática pedagógica da escola pública levou-me ao desenvolvimento de saberes que se inscrevem em diversas ordens: no entendimento do que é trabalhar com a instância pública; quem é o aluno e o professor da escola pública; como os saberes das disciplinas da formação inicial desenvolvem-se na escola; como a escola é um espaço formador; como a legislação influencia ou é influenciada pelas práticas escolares; como as secretarias de educação circunscrevem e são circunscritas pelas práticas da escola; como a atuação coletiva na escola influencia a prática pedagógica do professor; como a comunidade, na qual a escola se localiza, influencia nas decisões da comunidade escolar e nos saberes por ela produzidos; como as políticas dos governos podem produzir as práticas na escola; como os professores rejeitam ou aceitam as determinações impostas pelas políticas educacionais.

Muitos questionamentos surgiram e me levaram a refletir sobre as contribuições da minha trajetória formativa para a minha atuação como professora na educação básica e me levaram a estudar mais e desenvolver a seguinte problemática na minha Dissertação de Mestrado junto ao Programa de Pós-

Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), no ano de 2009: Qual é o significado que os acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da UFSM atribuem a sua trajetória formativa (formação inicial) e como significam suas experiências de forma a contribuírem na construção da sua identidade como futuros professores da educação básica?

Com certeza, todas as minhas experiências foram significativas e contribuíram para me tornar a professora que sou, tendo a consciência de estar constantemente me construindo e/ou me reconstruindo nessa trajetória sempre inacabada e em constante transformação. Diante disso, compreendendo a trajetória docente permeada por desafios e constante formação, em 2013 me inscrevi na seleção para o curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais da UFSM com o objetivo de compreender as concepções de professores que atuam na Educação Infantil. E, como a vida é repleta de novos desafios, desde o início deste ano, estou diretora da Escola de Educação Infantil Criança Feliz, que atende hoje crianças de quatro e cinco anos de idade, em turno integral, na sede do município de Dilermando de Aguiar/RS.

Desta forma, pensando na Educação Física no contexto da Educação Infantil, pretendo conhecer as concepções das professoras pedagogas das turmas de Educação Infantil, bem com, da professora de Educação Física da Escola, a fim de conhecer suas concepções de infância, Educação Física e responder ao questionamento “Pra que serve a Educação Física na Educação infantil?”.

Para tanto, elaboramos os seguintes objetivos:

Objetivo geral:

- compreender as concepções de Educação Física na Educação Infantil das professoras que atuam na escola de Educação Infantil de Dilermando de Aguiar/RS.

Objetivos específicos:

- Conhecer as concepções de Infância das professoras pedagogas e da professora de Educação Física da escola.

Acredito que a escola precisa estar aberta às diversas possibilidades de educação, precisa ser pensada e constantemente ser replanejada para atender as reais necessidades dos alunos, cumprindo seu papel social. Nesse sentido, temos

que considerar a prática pedagógica do professor como objeto de reflexão ao longo do processo formativo, valorizando a docência como atividade intelectual, crítica e reflexiva. O interesse em pesquisar esse tema se justifica por eu ser professora na rede municipal de ensino de Dilermando de Aguiar/RS desde o ano de 2006 e por ter o privilégio de atuar como professora de Educação Física na Educação Infantil. Nesse sentido, acredito que essa pesquisa pode contribuir para a organização de uma proposta de Educação Física que atenda ao contexto da Educação Infantil, bem como, pretende contribuir para que todos os envolvidos no processo assumam o compromisso de desenvolver um trabalho de qualidade pensado para as crianças da Educação Infantil.

Encaminhamentos metodológicos

Este estudo foi guiado por uma abordagem qualitativa, tendo como função atribuir significados para as ações e relações humanas. A pesquisa qualitativa, segundo Trivinõs (1987, p.137):

se desenvolve em interação dinâmica, retroalimentando-se, reformulando-se constantemente, de maneira que, por exemplo, a Coleta de Dados num instante deixa de ser tal e é Análise de Dados, e esta, em seguida, é veículo para novas buscas de informações.

Lüdke & André (1986) colocam cinco características para a abordagem qualitativa, referindo-se ao estudo de Bogdan e Biklen (1982). Na primeira característica, determina-se que o pesquisador deve ter um contato direto e prolongado com o ambiente ou com a situação a ser investigada. A segunda refere-se à coleta das informações, sendo esta rica em descrições pessoais, situações e acontecimentos. Na terceira característica, destaca-se uma maior preocupação em relação à maneira como o problema de estudo se manifesta nas atividades, nos procedimentos e nas interações cotidianas. Como quarta característica temos o significado que os participantes dão às coisas e à vida. A última característica é a análise das informações ou dados seguindo um processo indutivo, no qual, inicialmente, têm-se focos de interesse amplos, mas que, ao final, vão se reduzindo, tornando-se mais diretos e específicos.

Ao identificar essas características como partes do processo da investigação, consideramos que a abordagem qualitativa e o estudo de caso contemplam esta pesquisa de maneira relevante, pois tal abordagem trabalha com o significado das ações e das relações humanas, e este trabalho busca compreender as concepções de Educação Física na Educação Infantil das professoras que atuam na escola de Educação Infantil de Dilermando de Aguiar/RS, que se configura no caso a ser estudado.

Para Lüdke & André (1986, p.17), o estudo de caso “é o estudo de um caso, seja ele simples e específico (...), mesmo que posteriormente venham a ficarem evidentes certas semelhanças com outros casos ou situações”. As autoras destacam ainda, como características ou princípios do estudo de caso, a interpretação em contexto, ou seja, como pesquisadores precisamos compreender as ações, os comportamentos e as interações do nosso problema de pesquisa vinculado a sua realidade.

Os sujeitos desta pesquisa foram todas as professoras que atuam na Escola de Educação Infantil do município, destas quatro são pedagogas e uma é professora de Educação Física. Os dados foram coletados por meio de questionário. Segundo Negrine (2004, p. 80), o questionário

quando utilizado em pesquisas de corte qualitativo, as perguntas que compõem o instrumento como um todo, devem ser estruturadas de tal forma, que se ajustem à problematização do estudo. Isso significa que o pesquisador ao proceder a análise das respostas dadas pelos participantes deve poder interpretá-la e, de certa forma, encontrar respostas para seu projeto inicial.

Para isso, os sujeitos desta pesquisa foram orientados para que respondessem em seus questionários suas concepções de Infância, Educação Infantil e Educação Física. As análises do questionário foram realizadas a partir da análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Bardin (1977) apresenta três etapas básicas no trabalho com a análise de conteúdo: a pré-análise, que consiste na organização do material; a descrição analítica que é o aprofundamento do estudo, e a interpretação referencial que é a reflexão apoiada nas informações realizadas nas etapas anteriores.

Como pretendíamos compreender as concepções de Educação Física na Educação Infantil das professoras que atuam na escola de Educação Infantil de Dilermando de Aguiar/RS, organizamos este estudo em dois capítulos.

No capítulo 1 – *A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES* elaboramos a discussão, a qual apresenta as dimensões da problematidade do assunto. Nesse, adentramos na complexidade da temática, através do percurso de explicitação do conteúdo teórico das categorias que permitiram a reflexão articulada acerca da Educação Física na Educação Infantil.

No capítulo 2 – *A EDUCAÇÃO INFANTIL NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS* apresentamos e analisamos os dados apresentados pelas professoras, sujeitos desta pesquisa, acerca da Educação Infantil e da Educação Física.

Para finalizar, apresentamos – *NOVAS CAMINHADAS À VISTA*, onde dialogamos sobre as possibilidades de reflexão dos dados empíricos e das categorias teóricas, o que nos possibilitou fazer novos questionamentos e apresentar nossas conclusões, até então, pois sabemos que as finalizações são provisórias e que há muito ainda para ser construído diante do que pretendemos. Estamos apenas começando esta caminhada!

CAPÍTULO 1

1 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Pensar sobre a Educação Física na Educação infantil é instigante e desafiador, sobretudo, quando consideramos o processo histórico de ambas as áreas de conhecimentos e as possíveis tensões que podem existir com a presença de professores de Educação Física nas escolas de Educação infantil. Acreditamos que é possível desenvolver um trabalho compartilhado entre pedagogas e professores de Educação Física a fim de construir um trabalho colaborativo e de qualidade para as crianças.

Na literatura, encontramos pesquisas sobre a Educação Física na Educação Infantil que discutem tanto as abordagens realizadas nesse contexto quanto possibilidades de uma prática pedagógica que venha ao encontro da criança como sujeito histórico e de direitos. Para tanto, acreditamos na possibilidade de trabalhar a Educação Física na Educação Infantil de maneira coletiva e integrada aos demais profissionais e as diversas áreas de conhecimento sem promover uma especialização disciplinar.

Contudo, é pertinente percorrermos os caminhos da Educação Infantil e da Educação Física na escola para compreendermos a importância de discutir e refletir sobre esse tema, sobretudo, para qualificar o trabalho desenvolvido nas escolas e para repensar a formação do professor de Educação Física que pode ter este contexto de atuação profissional que requer um olhar sensível sobre infância.

1.1 Compreendendo a Educação Infantil e a Educação Física na perspectiva das políticas públicas

A Educação Infantil no Brasil e no mundo apresentou sua expansão acompanhada do aumento da população e sua conseqüente urbanização e alteração na estrutura das famílias, bem como, do entendimento da importância das experiências vivenciadas durante a primeira infância. Portanto, podemos dizer que o

atendimento institucional à criança pequena, apresenta ao longo da sua história, divergentes concepções sobre sua finalidade social.

Por um período de tempo houve uma concepção de educação assistencialista direcionada as famílias de baixa renda. E no percurso da história é possível observar que o nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno pode ser situado entre os séculos XVI e XVII, quando a escola organizou-se devido a situações pertinentes como o desenvolvimento científico, a invenção da imprensa, a implantação da sociedade industrial (BUJES, 2001).

Desse modo, o atendimento escolar das crianças de zero a cinco anos passou a ser reconhecido na Constituição Federal (1988), artigo 208, como sendo um dever do Estado e um direito da criança, efetivado mediante a garantia de:

I – educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; [...] IV- educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 anos de idade (BRASIL, 1988, p. 56).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394, de 1996 alterada pela Lei n. 12.796, de 2013, reafirma essas mudanças e fortalece o atendimento e a educação às crianças de zero a cinco anos de idade (artigo 29 e 30, incisos I e II). A partir disso, podemos afirmar que a Educação Infantil, como complementar a convivência familiar, é historicamente um fato recente, como salienta Bujes (2001, p.13) “este percurso, por outro lado, só foi possível porque também se modificaram na sociedade as maneiras de se pensar o que é ser criança e a importância que foi dada ao momento específico da infância”.

Essas mudanças podem ser percebidas a partir da Constituição Federal (1988), que lançou desafios para se pensar a Educação Infantil com base em políticas públicas que assegurem seu desenvolvimento e qualidade. Dentre elas, podemos citar o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei n. 8.069, de 1990, que traz no artigo 54, inciso IV, o dever do Estado em assegurar à criança o atendimento em creche e pré-escola, bem como, assegura:

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata essa Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico,

mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990, p. 25)

Logo, outros documentos, tais como, a Política Nacional de Educação Infantil (1994), o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998), a Política Nacional para a Educação Infantil e os Parâmetros de Qualidade (2006), os Indicadores de Qualidade (2009) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) foram contribuindo para ampliar o sentido da Educação Infantil e do ser criança.

A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica (LDB, 1996), busca legitimar a demanda social de educação e cuidado ao desenvolvimento integral das crianças na faixa etária de até os cinco anos de idade, assumindo a finalidade de desenvolver a criança (BASSEDAS et al., 1999). A LDB (1996) traz a Educação Infantil como complementar a família e a comunidade, passando a escola a ser a responsável pela ampliação dos conhecimentos e demais experiências vivenciadas pela criança. Assim,

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996, p. 21).

Diante disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), com base na Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, traz a criança como

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009, p.12).

A criança, portanto, é o foco de todo o trabalho a ser desenvolvido na Educação Infantil, sendo respeitado e valorizado suas experiências e saberes, articulando-os com os conhecimentos do patrimônio da humanidade. Desta forma, sua proposta pedagógica precisa ser construída para atender as necessidades da criança, de educar e cuidar, promovendo aprendizagem e desenvolvimento.

A proposta pedagógica das instituições de Educação Infantil deve ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010, p. 18).

Nesse sentido, a escola que prevê em sua proposta pedagógica aulas de Educação Física na Educação Infantil com profissionais com formação específica reconhece a sua importância e fortalece a discussão sobre esse espaço de atuação profissional, bem como, reconhece a necessidade de pensar a formação inicial desse professor. Com isso, queremos dizer que o desafio que nos propõe a LDB (1996) em seu artigo 26, parágrafo 3º é de pensar aspectos sobre a formação profissional em Educação Física, além de confirmar seu ensino na Educação infantil.

Debortoli et al. (2001/2002) apresentam um artigo sobre a Educação Física escolar e sua relação com a infância onde discutem a Educação Física como área de conhecimento escolar que pode contribuir na educação escolar em todos os níveis de ensino. Para os autores, a Educação Física:

[...] como área de conhecimento escolar, realiza sua prática pedagógica tendo como objeto de ensino a 'cultura corporal de movimento'. Nessa condição – em integração com os diferentes conhecimentos e práticas escolares – temos o compromisso de garantir o direito de acesso à riqueza dos temas e conteúdos de ensino da Educação Física, especialmente sua partilha, reinvenção e reconstrução coletiva. Assumimos assim, a responsabilidade com a produção de novas sínteses, intervenções e condições necessárias para uma formação humana fundamentada em princípios de autonomia e cidadania (DEBORTOLI et al, 2001/2002, p. 97).

Acreditamos que a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil, pois possibilita às crianças uma diversidade de experiências em que podem criar, inventar, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Com isso, a Educação Física na Educação Infantil torna-se

[...] um espaço para que, através das situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica (BASEI, 2008, p. 01).

Nesse sentido, a Educação Física na Educação Infantil precisa contemplar a criança como um sujeito histórico, social e de direitos capaz de se expressar, criar, imaginar e construir conhecimentos a partir do mundo que as rodeia. Para Basei (2008, p.01) “A criança se expressa com seu corpo, através do movimento. O corpo possibilita a criança apreender e explorar o mundo, estabelecendo relações com os outros e com o meio”.

Assim, a consolidação de uma parceria entre pedagogas e professores de Educação Física que atuam na Educação Infantil pode contribuir para um trabalho que valorize a expressão corporal e as culturas infantis de movimento como forma de linguagem e ampliação de vivências da cultura corporal de movimento. Portanto, os professores precisam se apropriar da sua área de conhecimento e ser capaz de estabelecer relações com as demais áreas presentes na escola, para que juntos, elaborem um conhecimento não de fragmentação, mas de correlação com a vida das crianças.

CAPÍTULO 2

2 A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS

Esta pesquisa buscou compreender as concepções de Educação Física na Educação Infantil das professoras que atuam na escola de Educação Infantil de Dilermando de Aguiar/RS, bem como, suas concepções de infância, educação infantil e educação física. Para tanto, foram elaborados questionários que foram respondidos por cinco professoras que atuam nessa escola, sendo quatro pedagogas e uma professora de educação física.

Todas as participantes da pesquisa possuem ensino superior completo, sendo que a professora 1 (P1) é formada em Pedagogia – Educação Infantil e Anos Iniciais, possui especialização em Coordenação Pedagógica, atua nesta escola há 4 anos e 9 meses e atualmente atende uma turma de pré A (4 anos). A professora 2 (P2) é formada em Pedagogia – Educação Infantil e Anos iniciais, com especialização em Atendimento Educacional especializado e atua há sete anos nesta escola e atualmente atende a turma de pré B (5 anos). A professora 3 (P3) também é formada em Pedagogia, com especialização em Fundamentos da Educação, atua há dois anos na educação infantil e atualmente atende a turma de pré B. A professora 4 (P4) é formada em Pedagogia e possui especialização em Gestão Educacional, atua como professora na escola com uma turma de pré A há um ano e cinco meses. A professora 5 (P5) é formada em Educação Física – licenciatura e tem especialização em Psicopedagogia institucional, atua há nove meses na escola.

A Escola de Educação Infantil está situada na sede do município de Dilermando de Aguiar/RS e atende trinta crianças de quatro e cinco anos em turno integral. É a única escola de Educação Infantil do município e todas as professoras que atuam na escola participaram da pesquisa.

Ao analisarmos os questionários respondidos pelas professoras, identificamos duas categorias que permearam todas as suas falas: a Educação Física como um momento de descoberta e de novas experiências na escola e a Educação Infantil como um espaço da criança.

Ao falarem sobre o que é Educação Infantil, as professoras conceituaram como a primeira etapa da Educação Básica (P1, P2, P3, P4 e P5) “que visa o desenvolvimento integral da criança através das interações e brincadeiras, levando em consideração suas vivências e um diagnóstico da sua realidade” (P1). Essa afirmação nos remete tanto a pensar a Educação Infantil como um espaço para o cuidar e educar as crianças previstos nas DCNEI quanto na valorização da criança como um ser histórico e cultural.

Segundo Kramer (2007, p. 274), “compreender o olhar da infância é importante para compreender a face do mundo que as encara”. Assim, o trabalho desenvolvido na Educação Infantil precisa articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural da humanidade (BRASIL, 2010). Desta forma, para as professoras, a Educação Infantil serve para “favorecer o desenvolvimento da criança em um processo intenso, visando o amadurecimento integral do aluno em seu aspecto físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família, dando espaço à criança para externar suas habilidades de aprender e de expandir sua criatividade” (P4). Todas as professoras reconheceram a Educação Infantil como um espaço/tempo importante para a criança e para o seu desenvolvimento integral, complementando a ação da família.

Contudo, a Educação Infantil precisa contemplar em sua proposta pedagógica os princípios éticos, políticos e estéticos, bem como, as interações e a brincadeira (BRASIL, 2010).

Cuidar significa valorizar e ajudar a desenvolver capacidades. O cuidado é um ato em relação ao outro e a si próprio, que possui uma dimensão expressiva e implica em procedimentos específicos. Educar significa propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagem orientadas, de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, deve ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural (BRASIL, 1998, p. 23- 24).

A fala das professoras vai ao encontro do RCNEI (1998) e das DCNEI (2010), pois ambas destacaram elementos que precisam estar presentes nas práticas pedagógicas da Educação Infantil, tais como, o conhecimento de si e as interações com o outro, diversificadas experiências, diferentes linguagens e a construção da

autonomia. E isso, só é possível, por meio da intervenção do professor na Educação Infantil. Todos os professores que atuam na Educação Infantil devem possibilitar que

as crianças possam, em situações de interação social ou sozinha, ampliar suas capacidades de apropriação de conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos (BRASIL, 1998, p. 30).

Para Freire (2003), o que transforma a realidade é a ação, o desejo de mudança, a intencionalidade. Por isso, a garantia da qualidade da Educação Infantil não está apenas nas políticas públicas, mas nas mãos dos professores que estão no dia a dia da escola. Para tanto, as práticas pedagógicas na Educação Infantil precisam considerar a criança em sua totalidade, respeitá-la e desafiá-las. As crianças precisam ter voz e serem acolhidas na forma como significam o mundo e a si mesmas. A educação Infantil precisa constituir-se em um espaço/tempo da criança. Lugar onde ela possa brincar, experienciar, imaginar, criar, sonhar, aprender, interagir e ser feliz.

Ao falarem sobre a importância da Educação Física na Educação Infantil as professoras destacaram em suas falas que “a Educação Física tem um papel fundamental na Educação Infantil pela possibilidade de proporcionar as crianças experiências nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos sobre o movimento e suas ações” (P2), bem como, descobrem o limite, a importância da interação social, conhecem e valorizam o próprio corpo, expressam sentimentos (P3 e P5). Destacaram também, aspectos relacionados ao controle do corpo e a aquisição de habilidades motoras, aproximando a psicomotricidade e ao desenvolvimento motor: “contribui para o desenvolvimento da criança proporcionando-lhe equilíbrio, coordenação, controle de seu corpo, lateralidade, etc.” (P1) e proporciona “A criança ter o domínio do controle corporal, através do movimento diferenciar cada parte do corpo, noção de espaço e tempo, melhorar o desempenho em atividades de força, resistência, velocidade, a cooperação em atividades em grupo. Nas brincadeiras estimula a imaginação e aprende a respeitar as regras, aprimorar as capacidades físicas: correr, pular, subir...” (P4).

Isso nos remete ao processo histórico da Educação Física que teve seu papel atrelado a instrumentalizar o aspecto psicomotor da criança por meio de atividades motoras que possibilitariam um suporte a alfabetização. Para Bracht (1999), essa concepção de Educação Física não condiz com sua especificidade, que é o de proporcionar diferentes oportunidades de culturas do movimentar-se humano como um saber a ser trabalhado na escola.

Outra questão apresentada pelas professoras refere-se a contribuição da Educação Física na Educação Infantil. Para tanto, foi possível observar em suas falas que quando responderam a respeito do que é Educação Física suas concepções estavam atreladas ao desenvolvimento de aptidões e aquisição de habilidades e capacidades físicas, ao condicionamento físico, controle do corpo, e saúde. Porém, quando foram solicitadas para pensar a Educação Física no contexto da Educação Infantil, as concepções mudaram e as professoras passaram a reconhecê-la como importante para o desenvolvimento integral da criança envolvendo todos os aspectos do desenvolvimento humano.

Para as professoras, a Educação Física contribui para o desenvolvimento integral da criança (P3 e P5). Destacam ainda que a atividade física é um fator imprescindível para que a criança tenha um desenvolvimento saudável. É através da brincadeira que a criança desenvolve sua imaginação, cria soluções para os problemas através da interação com outros. “A Educação Física deve estar presente para explorar atividades lúdicas, brincadeiras e jogos, e possam estar trabalhando em cima destes para o desenvolvimento da criança, visando o movimento orientado, buscando alcançar objetivos e a partir destes ir trabalhando os limites e as dificuldades das crianças” (P4).

Para as professoras é importante que o professor de Educação Física tenha claro os seus objetivos na educação infantil para que esta seja bem trabalhada e contribua “para o desenvolvimento da criança porque elas descobrem os próprios limites, enfrentam desafios, conhecem e valorizam o próprio corpo. Para que aconteça é necessário que o professor conheça seus alunos, suas experiências, suas necessidades e seus interesses” (P2).

Para Basei (2008, p. 02) “as práticas escolares devem respeitar, compreender e acolher o universo cultural infantil, dando acesso a outras formas de produzir conhecimento que são fundamentais para o desenvolvimento da criança”. Diante disso, podemos dizer que a prática da Educação Física na Educação Infantil precisa

contemplar o universo cultural da criança, ou seja, possibilitar diferentes possibilidades da criança viver sua corporeidade.

Sayão (2002, p.59) complementa que, a presença do professor de Educação Física na Educação Infantil

[...] só se justifica a necessidade de um profissional dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos adultos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças.

Nesse sentido, as crianças são seres históricos que se constituem nas relações sociais onde a dimensão sócio-histórica dos conhecimentos precisa ser considerada nas práticas educativas (AYOUB, 2005). Basei (2008, p. 03) enfatiza

[...] a necessidade de proporcionar as crianças na Educação Infantil o maior número de experiências de movimento possível, onde elas possam adquirir formas de movimentar-se livremente, desenvolvendo sua própria relação com a cultura de movimento, experimentando os diferentes sentidos e significados do movimento, para, a partir de suas vivências incorporá-las em seu mundo de vida.

Percebemos que as professoras consideram necessário contexto formativos que possam reestruturar as concepções docentes no que concerne a organização do tempo pedagógico da Educação Infantil e da Educação Física. Planejamento coletivo das atividades a serem desenvolvidas a fim de buscar uma prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil que contribua para a ampliação das linguagens e das interações das crianças com o mundo que o cerca.

3 NOVAS CAMINHADAS A VISTA

Podemos dizer que este é um novo ponto de partida para continuarmos pensando sobre a Educação Física na Educação Infantil e em todos os desafios e possibilidades que este tema nos apresenta. Pensar a Educação Física para o contexto da Educação Infantil exige mudança de concepção e um olhar sensível para a infância, pois uma Educação Física permeada pela concepção de esporte de rendimento, condicionamento e performance não condiz com os objetivos da escola e nem com a Educação Infantil.

Refletir sobre a concepção de professoras que atuam no contexto da Educação Infantil nos fez perceber que estas trazem em suas falas muito das experiências que tiveram nas aulas de Educação Física quando alunas e das poucas práticas que tiveram em sua formação inicial. Porém, com suas trajetórias suas concepções se ampliaram passando a reconhecer que a Educação Física tem importância e contribuiu para o desenvolvimento integral da criança.

As professoras destacaram a importância das aulas serem planejadas para atender as necessidades dos alunos e de possibilitar o maior número de experiências possíveis dos alunos. Nesse sentido, acreditam que o professor precisa aceitar os desafios impostos pelas mudanças no espaço escolar. Precisa desejar, participar, estar engajado com a proposta da escola e ter o desejo de promover práticas significativas e que atendam as necessidades dos alunos. Portanto, o professor precisa se comprometer com seu fazer pedagógico e trabalhar cada vez mais de forma colaborativa com os demais professores da escola, pois o desejo de pensar a Educação Física na Educação Infantil é o de somar e não o de fragmentar práticas. O desejo é de possibilitar experiências diversificadas as crianças e que tenha significados em sua vida.

Nesse sentido, torna-se importante refletir sobre a formação profissional em Educação Física, bem como, da pedagogia para que as práticas a serem desenvolvidas nas escolas sejam planejadas para atender as necessidades dos alunos. Por isso, destaco a relevância desse curso de especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais na construção de um caminho de reflexão sobre a Educação Física na escola que deveria iniciar na formação inicial dos professores de Educação Física e acompanhar toda sua trajetória profissional.

Contudo, percebemos que a Educação Infantil vem ganhando importância no âmbito da Educação Básica e a valorização da infância como um momento rico em experiências e aprendizagem. Diante disso, cresce a necessidade de aprofundamento teórico e de estudo sobre a Educação Física na Educação Infantil buscando superar o movimento pelo movimento. Busca-se o trabalho colaborativo entre os professores de Educação Física e os demais professores da escola para enriquecer o trabalho desenvolvido no contexto escolar. E, para isso, torna-se necessário a ampliação dos currículos que permeiam a formação dos profissionais de atuação na escola para que o desenvolvimento integral da criança seja contemplado.

Por fim, é preciso acreditar que a Educação Física pode contribuir com um trabalho de qualidade, planejado e pensado para as crianças da Educação Infantil de forma colaborativa com as pedagogas que atuam nesse contexto.

REFERÊNCIAS

AYOUB, E. Narrando experiências com a educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. V.26, n.3, p.143-158, Campinas, maio, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BASEI, A. P. O movimentar-se humano na Educação Infantil: contribuições da Educação Física para o desenvolvimento da criança. **Revista Digital Efdeportes**. Ano 13, n. 125, Buenos Aires, outubro, 2008. Disponível em <http://www.efdeportes.com>

BASSEDAS, E. et al. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da Educação Física. **Cadernos Cedes**, ano XIX Número 48, Agosto, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 25 ed. São Paulo: Saraiva, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

_____. **Lei nº 12.796 de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei n. 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo.

_____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.

_____. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2006.

_____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei Federal nº 8.069\1990. Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente. Editora Pallotti, Santa Maria-RS, 2003.

BUJES, M. I. E. Escola infantil: pra que te quero? In: CRAIDY, C. M.; KAERCHER, G. E. P. S. (Orgs.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001, cap.3, p. 13-22.

DEBORTOLI, J. A. O.; LINHARES, M. A.; VAGO, T. M. Infância e conhecimento escolar: princípios para construção de uma Educação Física “para” e “com” as crianças. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 5, p. 92-105, jul./jun. 2001/2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 26. ed. RJ: Paz e Terra, 2003.

KRAMER, S. (Org.). **Infância e Educação Infantil**. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

LÜDKE, M., e ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. SP: EPU, 1986.

MARQUES, M. O. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2001.

NEGRINE, A. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa** in: A Pesquisa Qualitativa na Educação Física, 2ªed. Porto Alegre: Editora da UFRGS/Sulina, 2004.

OLIVEIRA, Z. R. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 7ª ed. SP: Cortez, 2011.

SAYÃO, D. T. Infância, Prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil. In: VAZ, A.F.; SAYÃO, D.T.; PINTO, F.M. (org). **Educação do corpo e Formação de Professores: Reflexões sobre a prática de Ensino de Educação Física**. Florianópolis: UFSC, 2002.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. SP: Atlas, 1987.

Apêndice 1 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* EM EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL
E ANOS INICIAIS
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Como pós-graduanda do Curso de Especialização em Gestão Educacional à distância na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), estou desenvolvendo a pesquisa “*A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE DILERMANDO DE AGUIAR/RS*”, sob a orientação da Profa. Ms. Márcia Gonzalez Feijó.

O referido trabalho tem como objetivo compreender as concepções de Educação Física na Educação infantil das professoras que atuam na escola de Educação Infantil de Dilermando de Aguiar/RS. Para tanto, eu, Alexandra Rosa Silva, pesquisadora responsável, comprometo-me em esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida ou questionamento que os participantes venham a ter no momento da pesquisa ou posteriormente através do telefone (55) 99516336 ou por e-mail alerosasilva@hotmail.com.

Após ter sido devidamente informado de todos os aspectos desta pesquisa e ter esclarecido todas as minhas dúvidas, eu _____ autorizo a realização do questionamento sobre a temática proposta.

Em caso positivo, solicito a utilização das falas do(a) acima citado, sem identificação do nome, apenas com nome fictício, na monografia de conclusão de curso e publicações associadas. Então, cientes do escrito acima, assinam as pessoas envolvidas:

Pesquisadora: _____

Entrevistado: _____

Santa Maria,de fevereiro de 2014.

Apêndice 2 – Questionário

**Universidade Aberta do Brasil - UAB
Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Centro de Educação - CE
Curso de Especialização em Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

Especializanda: Alexandra Rosa Silva

Orientadora: Profa. Ms. Márcia Gonzales Feijó

Venho por meio deste, solicitar a sua contribuição para elaboração da pesquisa intitulada: “A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL DE DILERMANDO DE AGUIAR/RS”. O objetivo central do estudo é como compreender as concepções de Educação Física na Educação Infantil das professoras que atuam na escola de Educação Infantil de Dilermando de Aguiar/RS. É importante que você participe, para podermos aprofundar os conhecimentos à respeito da Educação Física na educação infantil e sua contribuição para a mesma.

Obrigada pela sua colaboração!

Nome: _____

Cidade: _____

Instituição: _____

Formação: _____

Pós-graduação: _____

Cargo que exerce na instituição: _____

Tempo de atuação no cargo: _____

Turma que atende na escola: _____

QUESTIONÁRIO DA PESQUISA

1) Na sua opinião, o que é Educação Infantil?

2) Para que serve a Educação Infantil?

3) Na sua opinião, o que é Educação Física?

4) Na sua opinião, qual a importância da Educação Física na Educação Infantil?

5) A Educação Física contribuiu para o desenvolvimento da criança? De que forma?

Obrigada pela disponibilidade,
Alexandra Rosa Silva.
Pós-Graduanda do Curso de Educação Física Infantil e Anos Iniciais